



A celebre tenista M.^{lle} Suzanne Lenglen

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49—LISBOA

Numero avulso, 50 centavos

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 6\$50, Semestre 13\$00,
Ano 26\$00. — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 14\$00, Ano 28\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 17\$00, Ano 34\$00.

A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

repulatório electrico radica e inofensivo, o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO.—Descamação artificial, o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—Productos de Liria Florentino; tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—Productos elosmeny; contra a verme hídrico do nariz e rosto; resultados seguros.—Productos d'Acacia; para curar a gordura e lúzio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—Productos Cirelle; fecham os poros, tornando a pele unida e lina.—Productos Yildizienne; para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—Productos Mestjem; para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—Productos Mizabilla; para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—Productos Staffe; para emagrecer o rosto ou o corpo.—Productos Orion; para engordar o rosto ou o corpo.—Productos electricos; para diminuir ou desenvolver e enrucecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—Productos Yildizienne; para a beleza e conservação dos dentes são e contra os dentes descarnados.—Productos Rainha da Hungria; fazem a beleza e higiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—Productos contra acnés; ainda que as mais antigas.—Productos sudorificos; contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—Productos Mesojem; contra os joanetes, olho de perdiz e callos.—Productos Imperatriz; branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—Productos esmalte; branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—Cremes de massagem, medica e estetica; para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—Productos de grande beleza; para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette attima e grande toilette, etc., etc. Saes para banho e sabonetes, pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—Productos Kaskarina; para tirar

*verrugas.—Balsamo Yildizienne; para tirar os sinais das he-
xizas e todas as electrizes adherentes ou chloides.—Schau-
pós para tirar a cabeça; especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a casta, fazendo-os crescer.—
Productos Yildizienne; para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-os naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—Brilliantinas especiaes para usar com estes productos; para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—Regenerator Masjien; para corar os brancos em 8 dias.—Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele: cooperosica, fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—Alcoatos; para queimar, perfumando e desinfectando os ajosentos.—Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia; fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catálogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—Aparelhos especiaes; para corrigir os defeitos esteticos do nariz, da face, da segunda barba, etc., etc.—Aparelhos para afiar os dedos e tirar os joanetes.—Aparelhos; para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—Aparelhos; para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, pontos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—Pente e escovas electricas; para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—Espumas electricas; para massagens.—Estojos; para unhas e todos os utensilios para manicuro.—Pulverisadores a vapor; contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—Aparelhos Orion; para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.*

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-64-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a \$100



DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dor, corôa
d'ouro, dentes sem placa.

R. FUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.

A'S MÃES

QUE UJAM da saude dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pe o seu esmerado fabrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:
BORGES, MARQUES & C. L.
Rua Arco Bandeira, 159



Coroas
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na **Camelia Branca** L' D'ABEGOARIA, 50 (ao Chado) - Telf. 3270

Depositarios:

Mantua, Limitada.—Calçada de S. Francisco, 37, 1.º—LISBOA.

Botelho de Sousa & C.ª.—Rua Pas-
sos Manuel, 53, 1.º—PORTO.

CRONICA

PARECENDO erradamente o contrario a muitos, que a si proprios se contradizem quando se afirmam pioneiros da liberdade, a attitude hostile adoptada nos ultimos anos, em Portugal, contra tudo quanto pudesse traduzir uma intenção de religiosismo, foi um erro lamentavel que nunca devia ter-se praticado, ou consentido, sequer.

Quanto mais se apregoava a liberdade, mais se tiranizava a consciencia dos crentes; quanto mais se bradava a tolerancia, mais ferozmente o sectarismo imperava; quanto mais se impunha o respeito pelas convicções alheias, mais se exercia sobre as ideias de cada um uma pressão que chegou a ser afronta, que chegou a ser vilipendio.

Foi mau e foi triste; porque as violencias jámais deixaram de ser prejuizo grave para as causas cuja defeza visam, e porque se cometeram excessos que são de todo o ponto condemnaveis.

A parte, porém, esse aspecto da época, que não nos interessa para aqui, peior se fez ainda dando largas á sanha de iconoclastia e de profanação que se apoderou de alguns, e de que não deixaram mais de existir as provas, espalhadas por esse país além, n'uma desgraçada documentação de cegueira e de desrespeito.

Escaqueiraram-se cruzeiros que, espalhados á beira dos caminhos como signas de fé, eram sobretudo, na sua rudeza, monumentos ternamente evocadores do passado. Não se pouparam as capelinhas tóscas que alvejavam nos montes, lindas, a lembrar-nos, na sua brancura de neve, uma tradição inteira de innocencia, de amor e de lenda. Houve quem tivesse coragem de saqueá-las,

pela noite, em assaltos cobardes de quadrilheiros. E venderam-se os objectos do culto, n'um utilitarismo mesquinho, e transformaram-se alguns templos em palheiro ou estrebaria, e nem se evitou, como ainda ha dias vimos em Portalegre, que os emblemas da religião ficassem decorando, á laia de taboleta, os dormitorios das bestas.

Na linda cidade alemtejana, o velho convento de S. Braz, que servia de asilo a umas tantas velhinhas sem lar e sem pão, é agora uma cavalaria. Visto de fóra, ninguem se aperceberá da adaptação, porque lá se revelam ainda, na fachada, em baixos relêvos que são formosissimos, os piedosos fins que presidiram á construção do edificio.

Ao lado, a igreja de S. Francisco, soberba de grandiosidade e riquissima de tradições, teve a mesma sorte.

*

O convento de S. Bernardo, n'aquelle recanto idenico de Portugal que lembra um privilegio de Deus, foi occupado pela tropa. Era o menos se o tivessem respeitado. Mas foram á igreja do mosteiro, que tinha verdadeiras preciosidades de arte, e puzeram tudo aquilo em almoeda—os santos vendidos em leilão como sucata n'um armazem de ferro-velho,—e fizeram do templo um deposito de lixos, e não houve, sequer, a preocupação de que tamanho desrespeito podia ser tomado á conta de sacrilegio até por aqueles, que, não sendo praticantes da crença, difficilmente toleram que se afrontem as consciencias e se desbarate assim, em nome d'uma legalidade postica, o patrimonio artistico da nação.

Ainda em Portalegre—e aquella localidade é apenas um exemplo colhido ao acaso—a igreja da Misericordia, do melhor que possuímos em trabalhos de talha antiga—vae ser transformada em salão de animatografo, depois de ter servido para armazem de secos e molhados; e outro convento, o de Santa Clara, foi entregue já aos homens da negregada politica, os quaes fingiram ter decidido arrazá-lo por utilidade publica... só para expulsarem de lá umas tantas velhinhas que viviam por esmola n'aquelle seu ultimo refugio de resignação e de paz.

N'este momento da vida nacional tudo indica, felizmente, que o espirito de seita tende cada vez mais a desaparecer, para honra de quantos, em Portugal, se presam de compreender o sentido verdadeiro da Liberdade.

Reconsiderou-se, alfim; e agora, serenados os animos que o ambiente revolucionario dos primeiros tempos desacerára, já começa a vêr-se claro no tocante ao respeito que uns aos outros nos devemos.

Só o que, desgraçadamente, perdurará, a atestar os desmandos cometidos, serão estas profanações que apenas significam pequenez, serão os cruzeiros mutilados, que só lembram maldade, serão essas igrejas e essas capelinhas desmanteladas nos campos e nas cidades, que só documentam tristemente a sem razão que as estragou.

Como isto é triste, e como a gente se indigna irreprimivelmente ao contemplar, por esse país em fóra, a cada canto aonde chegue, a documentação vergonhosa de tanto erro, de tanta maldade e de tanto egoismo!

APRIGIO MAFRA.

A "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA" E A CRISE DO PAPEL



ALGUMAS DAS
CAPAS DOS
ULTIMOS NU-
MEROS DA
«ILUSTRAÇÃO
PORTUGUE-
ZA», IMPRES-
SAS A CORES
SOBRE BELAS
FOTOGRAFIAS
DOS NOSSOS
MAIS DISTIN-
TOS COLABO-
RADORES

CONCORDAM os jornaes em que nenhum d'elles, mesmo aqueles a que se atribuem melhores condições financeiras, poderão resistir ao aumento sucessivo da carestia do papel e de todos os materiaes para os compôr, ilustrar e imprimir.

No estrangeiro,—e tambem a imprensa apresenta as suas queixas como em Portugal,—os jornaes são mais caros do que os nossos 3 e 4 vezes e as «Ilustrações» e «Revistas ilustradas», muito mais o são ainda do que as nossas, que como toda a imprensa atravessam uma existencia difficilima.

A «Ilustração Portuguesa» tem feito os maiores sacrificios para melhorar e manter as suas condições de publicidade. O excelente papel,

que ella não pode deixar de empregar, sae hoje por um preço tão exorbitante que o preço da venda nem chega para pagal-o, quanto mais para custear todas as outras despesas inerentes a uma publicação d'esta natureza.

Para o proximo numero, pois, teremos já de aumentar os preços da assinatura e da venda avulso. Faremos o aumento estrictamente indispensavel para podermos fazer face á crise que atravessamos. Só uma força imperiosa nos levaria a tomar esta resolução.

Esperamos, pois, em face das circunstancias expostas que os nossos estimaveis leitores, reconhecendo o motivo justificado d'esses aumentos, nos continuem a dispensar a sua cooperação.

Corrida de cavalos em Cascais



A 3.ª corrida — Vem-lo-se o sr. Margaride chegar á mta em 1.º lugar



Um dos concorrentes

E' in-cóntestavelmente o acontecimento da «season» o brilhante «meeting» sportivo ultimo a m e n t e realizado no

ao apuramento das raças. O exito da tentativa efectuada o ano passado animou a Sociedade Hipica Portuguesa a promover agora o notavel «certamen» hipico, que se tornou na primeira festa elegante da estação.

Extranhavel é que há mais tempo não se tivesse levado a cabo festa tão aristocratica e emocionante, num paiz de belas tradições na arte de montar, como o nosso.

Penas das mais autorizadas teem escrito sobre equitação, e desde o bom rei D. Duarte que a «arte de bem cavalgar» tem o seu codigo.

Cavaleiros dos mais galhardos praticaram com nobreza a «gineta» e a «estardiota». E foi a sciencia de bem se firmar no arção que deu beleza ás justas dos tempos de antanho. Temos, mesmo, um



3.ª corrida — O sr. Margaride no cavallo «Top»

Parque da Mari-nha, em Cascais. O outono, a estação elegante por excelencia, chegou e com ele os belos dias de tépido sol doirado, que põe tonalidades doces

na paisagem, que não magoa as epidermes, mas que fulge alacremen-te nas horas belas do triunfo. Deauville acaba de marcar no mundo sportivo com corridas memoraveis; Longchamps já se encheu de elegantes, para o inicio das grandes provas de hipismo e em Epton brevemente se darão «rendez-vous» toda a aristocracia da nobre Inglaterra e toda a aristocracia do «Turf».

Entre nós esse «sport» requintado, embora tivesse bons amadores, renasce agora, porque não podem dizer-se perdidas já certas tradições do velho hipodromo de Belem. Renasce e duma maneira nobre, distinta, correcta, que sugeriu a «turfsmen» distintissimos, conhecedores do que é de uso fazer-se no estrangeiro, os maiores elogios ao estilo dos nossos «jockeys», á honestidade de processos no campo e mesmo



1.ª corrida de sabado — Os campinos, vindo-se á direita o vencedor Bento, montado no cavallo «Espelho»



A concorrência feminina nas tribunas

toda a devoção pelo hipismo se ficava na corrida de obstáculos, a bem dizer, mais exercício militar do que prova sportiva completa.

Graças porém á dedicação de dois distintos «sportsmen», os srs. Rui de Andrade e Carlos Champalimaud, que foram os organizadores do notavel «meeting», a Sociedade Hípica Portuguesa poude proporcionar a todos os amadores do elegante «sport» fes-



Um precioso grupo de espectadores

estilo de montar caracterizado, uma escola nossa, tendo-se celebrizado certos nomes como os de senhores duma forma nova de bem dominar o ginete, como esse Marialva romantico e fidalgo, um dos calções mais notaveis deste paiz de cavaleiros.

Assim, possuidores de tão belas tradições, era desagradavel verificar que



Vendo a corrida com atenção



tas hipicas brilhantes e cheias de colorido, colorido que lhes emprestou a assistência feminina, constituída por senhoras formosíssimas, ostentando encantadoras «toilettes», que seguiam interessadas todos os pormenores desse emocionante espectáculo.



(1) Aspecto da tribuna. — (2) Comontanção. — 2.ª corrida. — O sr. tenente Cabral, único correntista, montado na egua «Gaby»



Vista parcial da pista

EM PAÇO D'ARCOS

a dos seus semelhantes. As festas duraram tres dias, sendo verdadeiramente notavel a concorrencia de bahistas e de familias de Lisboa e arredores, que foram passar horas agradabilissimas á encantadora praia. Depois da festa nautica, no domingo, realisou-se a sessão solene, para a entrega das medalhas aos bravos marinheiros. Houve arraial, «kermesse» e tombola.



(1) Exercícios de salvamento a naufragos. Lançamento do foguetão. (2) - O primeiro foguete lançado pelo José Caguiné. (3) - Regata de vela, a canoa vencedora «A União dos Lopes». (4) - Venda da flor. (5) - Distribuição das medalhas de cobre e diplomas de louvor aos marítimos de Paço d'Arcos por serviços de salvação a naufragos

DECORRERAM com o maior brilhantismo as festas realizadas em Paço d'Arcos, promovidas por varias associações locais, e cujo fim principal era a entrega de medalhas e diplomas de benemerencia aos corajosos e valentes tripulantes do salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», pelos inestimaveis serviços que eles têm sempre prestado, arriscando a sua propria vida, para salvar



OS 'MERENDEIROS'

COM a entrada no outono, os ventos começaram a soprar mais asperos, despidendo as arvores de folhagem, e as chuvas a cair com mais persistencia, embacian-do as vidraças e encharcando as ruas. Os fatos de verão arrumam-se no guarda-roupa, os chapéus de palha penduram-se nos cabides e aparecem os primeiros sobretudo. Um veu de tristeza vae envolvendo tudo—as almas e as coisas. O homem abandona com magoa os logares predilectos, onde fôra fazer a sua cura de aguas, de ares ou de simples repouso, e recolhe á tranquillidade dos lares. E lá se vão tambem os largos, pachorrentos passeios ao longo dos campos e florestas, por montes e vales, onde á sombra do arvoredo, ou sob o copado das ramadas, a gente soía ir, nas tardes domingueiras, petiscar um succulento e variado «merendeiro».

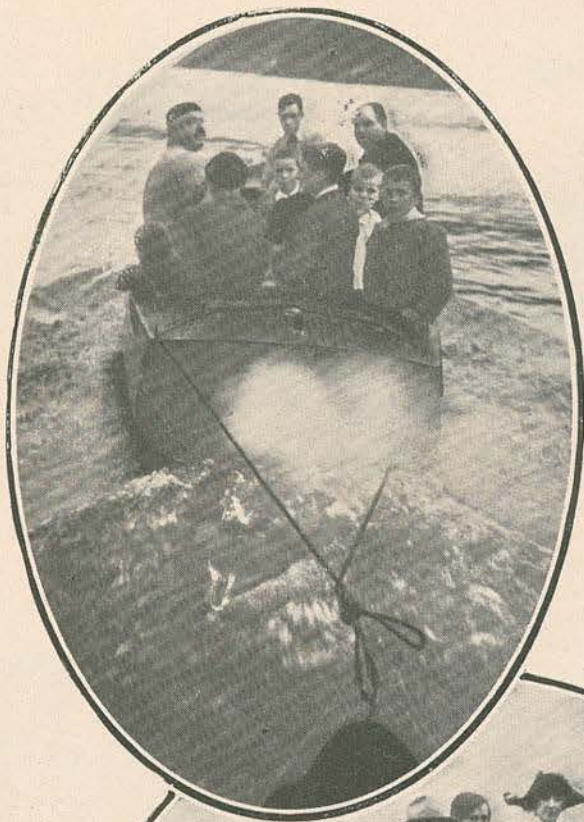
Porque no Porto, mais talvez ainda que em Lisboa e no resto do paiz, ha a mania do «merendeiro». Manhã cedo, nos dias de folga, põe-se toda a casa em alvoroço. As donas de casa, muitas vezes os proprios chefes da familia, correm á praça vêr o que se pode arranjar: uma pescada, carne para costeletas ou para assar, um naco de presunto ou salpicão, fruta. E as criadas teem uma tarefa endiabrada na cozinha, acumulando com o almoço a preparação d'aqueles petiscos, a que se juntam, quasi sempre, os bolinhos de bacalhau ou as sardinhas espalmadas. Se o local não fica distante, um tacho de arroz de frango, feito na ocasião e bem envolvido em trapos de lã, chega ainda quente e constitue um admiravel «aperitivo».

As cestas de vêrga e os sacos de fio andam n'um sarilho. Acomodam-se as comidas e os diversos apetrechos—talheres, toalhas guardana-

pos e copos—com uma habilidade surpreendente, que faria envergonhar o proprio Noé, na rumação da sua arca. Depois todos se põem a

caminho, as criadas conduzindo os açafates, as mulheres as cestas e sacos, os homens os garrações. Porque se juntam ás vezes duas, tres e mais familias, e o cortejo atravessa as ruas da cidade n'um absoluto despreendimento de cerimoniae etiquetas. O Seminario, a Serra do Pilar, o Areinho, o Monte dos Burgos, a Ponte da Pedra, a Vila-rinha são os locais preferidos.

O passeio de barco é o mais agradável e facilito o acesso a pontos mais pittorescos e tranqui-



(1) Pela tardinha... embravecida a corrente, o barco regressa rebocado por uma traineira.
(2) A largada.—(Clichés Alvaro Martins)

los. A' margem do rio ou na orela dos campos, n'uma clareira de mato ou nas abas d'uma encosta, onde uma arvore amiga proteja contra a ardencia do sol, estendem-se as toalhas sobre a alfombra da relva. Pedras rebuscadas nos so-



O embarque

calcos e vedações transportam-se á força de braço para servir de assento. A's vezes um fio d'água deriva perto, nem sempre se utilizando para beber, mas constituindo uma boa precaução higienica. As horas passam rapidas, alegres, as linguas desentorpecem, os espiritos expandem-se, ha gargalhadas sonoras, a chalaça fervilha, passam-se scenas d'uma familiaridade mais intima e comunicativa, não raro uma ponta de malicia se levanta no esvoaçar das conversas, deixando entrever as raizes da arvore do mal, cujos frutos já fizeram cair em pecado a nossa velha mãe Eva.

Ao fim do dia, quando o sol desce no horizonte e os vales se vão adensando de sombras, descendo sobre toda a natureza uma pacificação adormecedora, as familias regressam em grupos á cidade, a pé, em electricos ou de barco, ás vezes n'uma exhibição de tão francas maneiras e gestos tão livres, que fazem benzer de horrosadas as pessoas candidas, cujas almas o temor de Deus povôa e domina.

Em todo o percurso do rio, desde o Porto a Avintes, veem-se pela tardinha, descendo a corrente, embarcações numerosas com ranchos de homens, mulheres e crianças, todos tão satisfeitos e contentes, tão buliçosos e descuidados, co-

mo se estivessem pisando a terra firme, talvez porque ali, estirados nas bancadas, se sintam mais firmes do que estariam em terra. A's vezes, porém, embravecida a corrente, entrada já a noite, é preciso pedir ajuda a uma embarcação maior, mesmo porque os braços se sentem lassos, incapazes de remar, e o barco re-



Carnívoros e herbívoros

gressa rebocado por uma traineira, trazendo até o ponto de desembarque os passageiros, que não raro são também rebocados até casa pelos que melhor conhecem as regras do equilibrio.

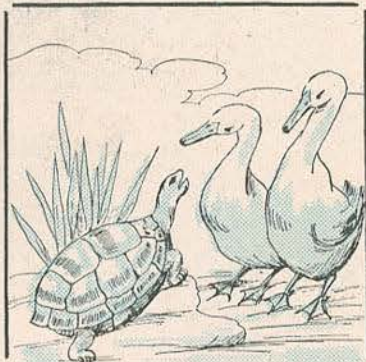
SOUSA
MARTINS.



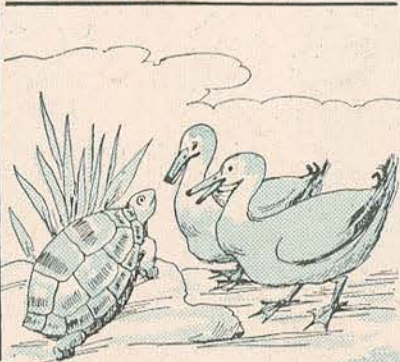
A caminho.—(Clichés Alvaro Martins)

PAGINA INFANTIL

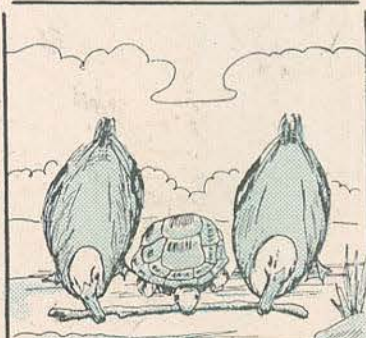
A TARTARUGA AMBICIOSA



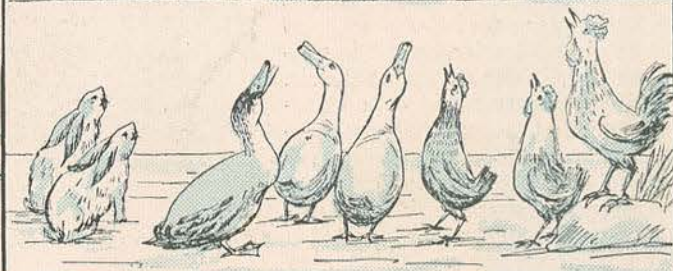
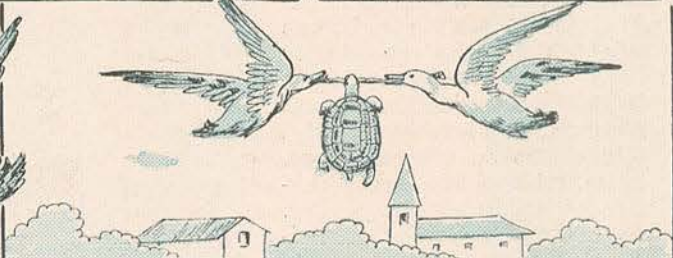
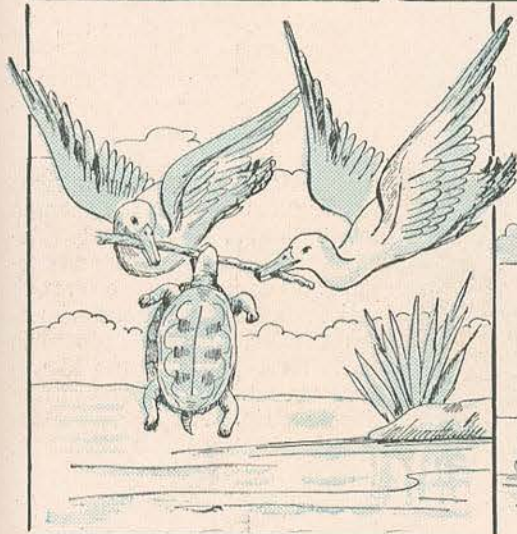
UMA TARTARUGA PESADA DE CORPO MAS LEVE DE CABEÇA LAMENTOU-SE A DOIS PATOS POR NÃO PODER VOAR COMO ELES.



LA' POR ISSO, COMADRE TARTARUGA, NÃO VALE A PENA CHORAR, DISSERAM OS PATOS, NÓS VAMOS ARRANJAR UM MEIO DE A LEVARMOS PELO AR.

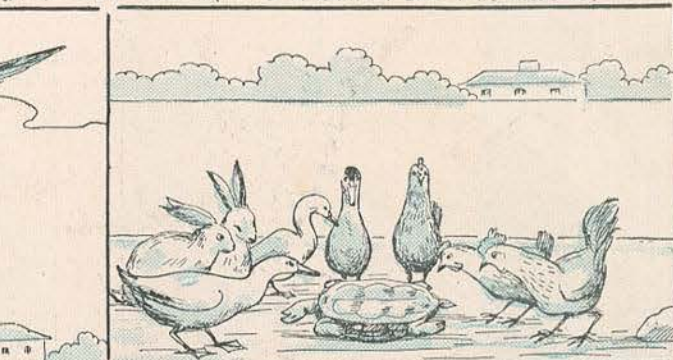
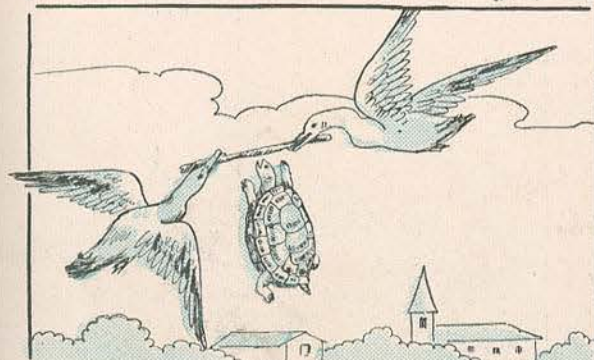


A TARTARUGA, RADIANTE, DEIXOU QUE OS PATOS LHE ATRAVESSASSEM UM PAU NA BOCA E QUE, DEPOIS DE LHE RECOMENDAREM QUE NÃO DISSESSE PALAVRA, PEGASSE CADA QUAL NA SUA EXTREMIDADE DO PAU.



... E SE ELEVASSEM NO ESPAÇO CONDUZINDO A PESADA AMBICIOSA.

TODOS OS BICHOS QUE OS VIRAM PARTIR FIZERAM MEDONHA ALGAZARRA... QUE MILAGRE! DIZIAM ELES TROÇANDO. VENHAM VER QUEM ESTA APRENENDO A VOAR!... É A RAINHA DAS TARTARUGAS!



AO OUVIR ISTO, A TARTARUGA, NÃO SE PODENDO CONTER, BRADOU: SOU RAINHA, SOU! MAS TAMBEM CAIU-SE POR UMA VEZ...

... PORQUE VICTIMA DA SUA TOLTA AMBIÇÃO E VAIDAIDE CAIU NA TERRA DE ONDE NUNCA MAIS SE LEVANTOU

A EXTREMADURA PITORESCA



Lavadeiras no Almonda



Paisagem

O RIO ALMONDA

UM rio é sempre a expressão alegre duma terra. Torres Novas, notavel vila da Extremadura, tem o seu Almonda, que rebenta com muito estrondo por entre grutas da Serra d'Ayre, depois, espreado-se suavemente por um vale luxuriante, entra pelo centro da vila silencioso, calmo, cristalisante, de reverberações irisadas de côres quentes, roçando as faces pelas cabeleiras dos chorões e espalhando nas suas águas, de lago, o azul do céu duma luminosidade incomparavel. As suas margens ferteis, dum verde esmeraldino, com arvoredos opulentos de ramos tarfalhantes, são uma harmonia. O trilo da passarada vibra num «allegro» musical; gritam as roldanas das nóras para as régas da terra viçosa e pagã; gemem os açudes; rangem as mós das azenhas; cantam as moçoilas frescas; emfim o rumor festivo esvoaça na alegria da natureza fecunda.



Um tipo do campo

O rio é atravessado por varias pontes velhas e interessantes, como a do «Ral», a da «Levada» e a «Nova». As raparigas torrejanas, de saias arregaçadas, dentro de água, expondo as alvuras sensuais das pernas de torneamentos provocantes, lavam as roupas e animam a paisagem oferecendo aspectos pictoricos irresistiveis a um instantaneo fotografico... Foi naquele adoravel rincão de paisagem ribatejana que Carlos Reis, o grande artista da côr, fez os seus primeiros ensaios, apresentando mais tarde telas que Corot, na idealização da natureza verdadeira, não desdenharia de assinar. Nem um grande artista como Carlos Reis poderia ter nascido num outro berço que não fôsse o de uma terra como Torres Novas, privilegiada com os mais empolgantes esplendores duma natureza opulenta de gálas, triunfante e gloriosa.

Santarem—Setembro 922. JOSÉ OSORIO.



Um trecho da vila



Uma ponte velha—(Clichés José Osorio)

MELODIA

AUG. MACHADO

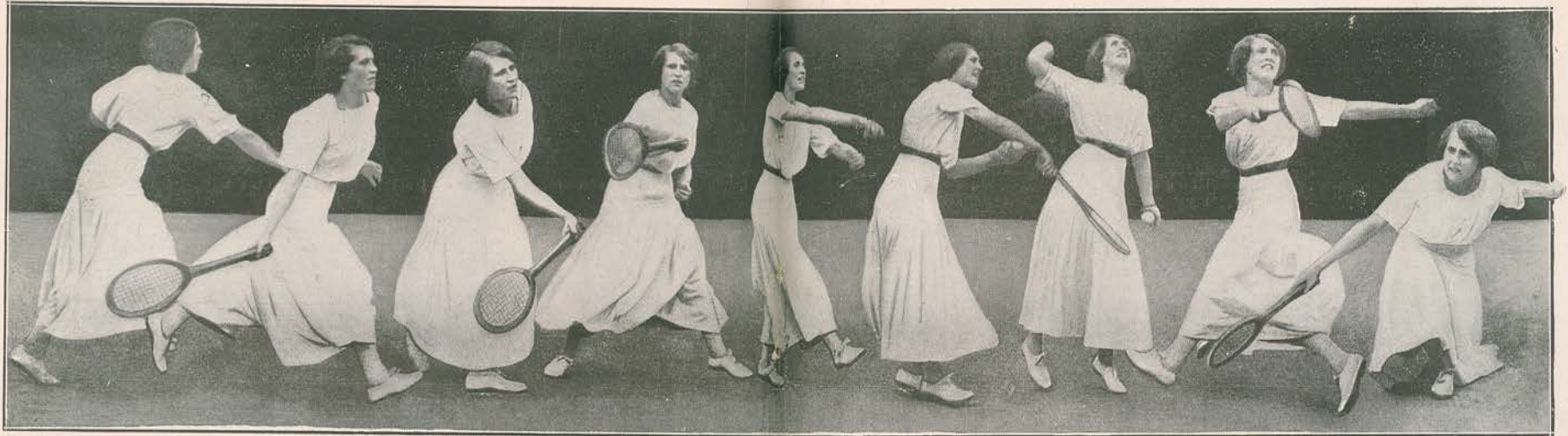
Andantino quasi Allegretto 2. - 69

Piano

cresc.
f
p
m.d.
poco rit.
poco cresc.
tempo
poco rit.
p
poco stent
tempo
appassionato
mf
poco cresc. affrett.
cresc.
f
poco allato
diminuendo
poco rit.
p
rall.

Com a devida autorisação da Casa Editora, SASSETTI & C^o, 56, R. do Carmo, Lisboa

GESTOS E ATITUDES DE UMA CAMPEÃ DE "TENNIS"



No início da partida, enviando a primeira bola

«Drivant» enviando a bola com o balanço do corpo

Depois d'uma viragem, a posição da raquette

Junto á rêde, uma defesa de campeã

Despejando uma bola acalade de receber

Bolando com precisão

Jogando «á la volée» a pé firme

Uma viragem magnífica em andamento

No frenesi do jogo, quasi ajoelhada para receber a bola



«Lobbant» enviando a bola muito alto

Esperando a bola a pé firme

Perseguido a bola

Uma viragem maravilhosamente feita

Despachando a bola e afastando-se da rêde

Uma corrida para receber a bola

Um «la volée» magistral

Um «smash» para levar a bola muito alto

A propósito da vinda a Portugal de «made-moiselle» Suzanne Lenglen, a figura primordial do «tennis», que o benemerito «Sporting Club de Cascais», mercê do seu grande e desinteressado amor pelo «sport», vai fazer admirar a todos os portugueses, julgamos interessante reproduzir os gestos mais característicos

da sua campeã de «tennis». Realmente são encantadoras as belezas d'este genero de «sport», tão proprio de senhoras, mas que deixou de ser, como era d'antes, exclusivo de meninas e de rapazinhos, para ser brilhantemente cultivado pelas pessoas que reúnem qualidades atleticas a uma rara destreza.

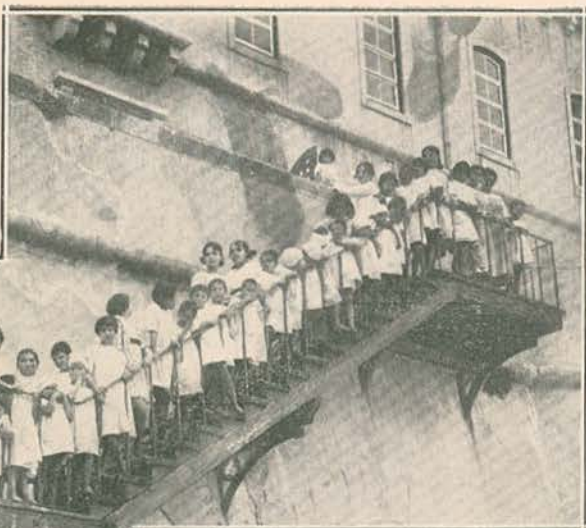
Verdade é que os mais celebres tenistas de hoje, começaram a adextrar-se em creanças, e a continuação do utilissimo exercicio é que lhes tornou fortes, ageis e elegantes os movimentos.

Cultive-se de vez em quando e como distração, sem se sentir arrebatado pela chama do

entusiasmo, não contribue para o robustecimento fisico, para a graça dos gestos e para a agilidade, que constituem as tres características d'este genero sportivo. E' indispensavel a continuação, o treino constante; é indispensavel que o espirito se associe ao corpo em todos os exercicios fisicos e principalmente n'estes,

AS NOSSAS RIQUEZAS NATURAIS

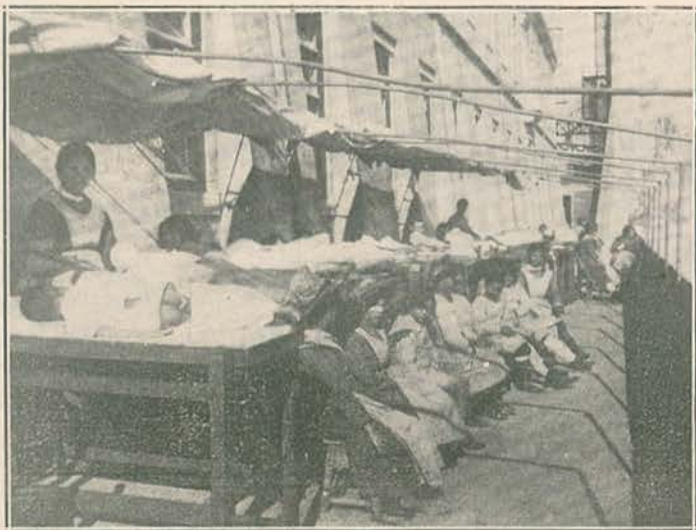
O sanatório marítimo do Outão



Grupo de crianças que se encontram convalescendo, acompanhadas do sr. dr. Mendes Dordio

COMO se sabe, tem-se dado no estrangeiro grande incremento á construção de sanatórios marítimos, onde se proporcionam todas as comodidades para ali atraír os doentes; mas por mais ilustres que sejam as competencias técnicas que figurem na direção d'esses estabelecimentos, ha uma coisa que lhes falta e em que não podem egualar-nos: as condições excepcionais do nosso clima.

Existem no nosso paiz quatro sanatórios marítimos, onde se operam verdadeiros milagres na cura da tuberculose cirurgica e nos demais casos, que exigem o valioso recurso dos banhos do sol e dos ares marítimos. De todos eles, o que apresenta condições excepcionais, por se encontrar n'um local privilegiado pela Natureza, é sem duvida alguma o sanatório do Outão, que foi visitado ha dias pelo sr. ministro do Trabalho. Re-



Doentes de mal do Pott e de Coxalgias, dando banhos de sol

une esse estabelecimento condições excepcionais,

devidas á sua situação esplendida.

Está abrigado pela montanha dos ventos terrestres, fica exposto constantemente aos ares impregnados de ozone e de iodo, banhado de luz do sol, dispondo de enfermarias amplas, bem instaladas e só nos compunge que tão ingratos sejam os portuguezes desprezando tão precioso dote, que a Natureza lhes proporcionou. Além d'estas condições materiais, que satisfazem decerto aos mais exigentes, a direção técnica do sanatório está confiada ao ilustre clinico e professor sr. dr. Cipriano Mendes Dordio, que se dedica carinhosamente ao tratamento dos doentes que são entregues aos seus cuidados e que ha pouco foi justamente louvado, em portaria, pelos seus relevantes serviços prestados na direção do sanatório.

O sr. dr. Dordio conhece a especialidade do tratamento da tuberculose cirurgica segundo os metodos adoptados nos sanatórios de Leysin e Berck Plage.

Conviveu com os grandes mestres Menard e Bollot e sabe usar a fundo o metodo de Rollier, o grande mestre da helio-terapia.

Ora em tais condições, como se pode explicar que tendo o sanatório marítimo do Outão recursos tão vastos, sob todos os pontos de vista, podendo



O sr. dr. Mendes Dordio e alguns visitantes às doentes pensionistas, vendo-se no meio a menina Maria Rosa de Mourão de Freitas e na frente a menina Maria José Correia dos Santos

receber cerca de 1:000 doentes, se encontrem ali apenas umas 100 crianças protegidas pela Assistência Nacional e uma meia dúzia de pensionistas?

Se no sanatório francez de Berck Plage se encontram em média internados uns 10:000 doentes, sem terem ali os recursos naturais, que lhes permita alcançar os resultados que se registam na nossa estatística, porque motivo não hão de vir

estrangeiros, como pensionistas dos nossos sanatórios e havemos de ser nós quem lhes envie doentes para ali se tratem? O sanatório marítimo do Outão tem condições para viver dos seus próprios recursos. Basta apenas tor-



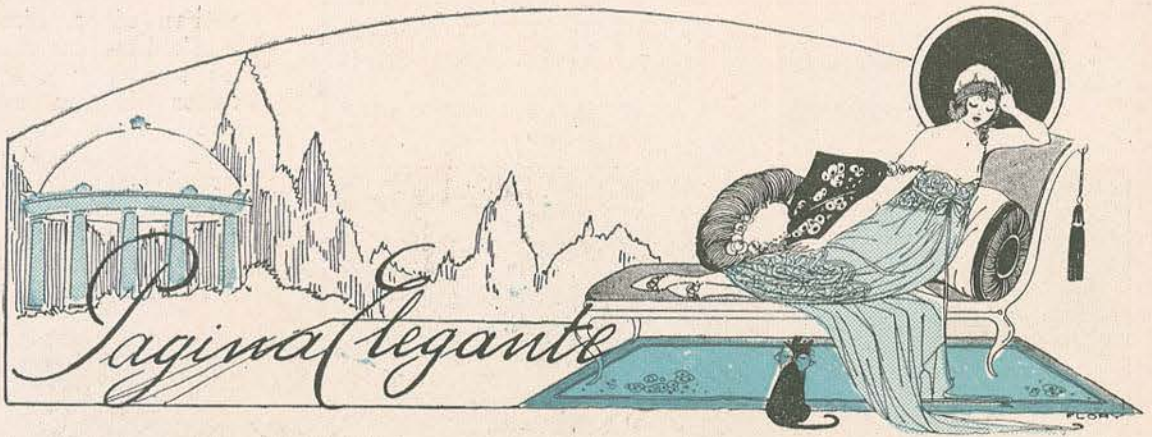
Uma doentinha pensionista que vinha sofrendo ha 8 anos de peritonite bacilosa - que em dois mezes de internato se encontra em via de cura acompanhada de sua mãe a sr.ª D. Carlota Correia dos Santos



Crianças que vão ter alta e que se encontram curadas de tuberculose ossea, mal de Pott, Coxaíguas com fistulas supurentas, etc.

nal-o conhecido no paiz e no estrangeiro. Realisa uma obra patriótica quem assim proceder. A documentação fotografica que ali obtivemos justifica a nossa afirmação.

J. C. DOS SANTOS
Professor



Touca em «crêpe» da China anil e rendas cremes. Fitas de seda cor de anil

A mulher verdadeiramente elegante, essa que procura para a sua figura um fundo favorável ao realce da sua beleza, não descarta um único pormenor da sua «toilette».

Desde que os seus olhos se abrem á luz do sol, até que a fadiga lh'os faz cerrar n'um sono reparador, nem um só momento deixa de cuidar cuidadosamente de quanto a cerca. A sua casa, o seu vestuário, tudo emfim, em que o seu olhar repousa, merece-lhe especial atenção. E' assim que o seu «boudoir» rescende perfumes, que perto d'ela ha sempre flôres, e que a sua «toilette» de interior é requintada sob a sua aparente despretenção.

Se é tão desolador surpreender uma mulher vestida sem elegancia, esquecida do que deve a si propria, pelo facto de julgar que não é vista



«Deshabillé» em setim azul escuro e «crêpe» da China rosa com desenhos em azul escuro



«Deshabillé» em «crêpe» da China branco listado de azul Nattler e veludo azul no tom. Guarnição de «hermines»

por estranhos! Oh! não; uma mulher que preza o seu prestigio femenino, que se empenha em guardar intacta a admiração apaixonada do seu companheiro, que quer ser perduravelmente amada, emfim, nunca deve incorrer no erro funesto de se apresentar ante esses olhos que lhe espiam as graças, mas que não deixarão passar sem reparo o menor defeito, a mais leve manifestação de inferioridade, desgrenhada, mal abotoada, vestida com o primeiro fato que encontrou á mão, sem olhar á hora, ás circunstancias e ao meio. De manhã, evidentemente, nenhuma mulher versada em questões de «toilette» se afoitaria a vestir um vestido de passeio, de visitas, etc., que por usado ou «demodé», ficou para «trazer por casa...» N'essa hora clara em que a vida se nos afigura mais leve, a mulher deve aparecer fresca como uma flôr, emergindo d'um «deshabillé» artisticamente estudado para lhe realçar a graça, sorrindo, rosada e linda, por entre as rendas finas da sua «coiffure» matinal.

O novo encarregado dos negocios do Brasil

VISITA A'S NOSSAS INSTALAÇÕES



Da esquerda para a direita, os srs. José Rugeron¹, administrador-delegado do *Seculo*; dr. Lafayette Carvalho da Silva, novo encarregado dos negocios do Brasil; dr. Macedo Soares, secretario da embaixada brasileira e Antonio Maria de Freitas, subdirector do *Seculo*

DEU-NOS a honra da sua visita o illustre diplomata que é o actual encarregado dos negocios da embaixada brasileira em Lisboa, sr. dr. Lafayette Carvalho da Silva. Acompanhou-o nessa visita o sr. dr. Macedo Soares, secretario da embaixada e grande amigo de Portugal.

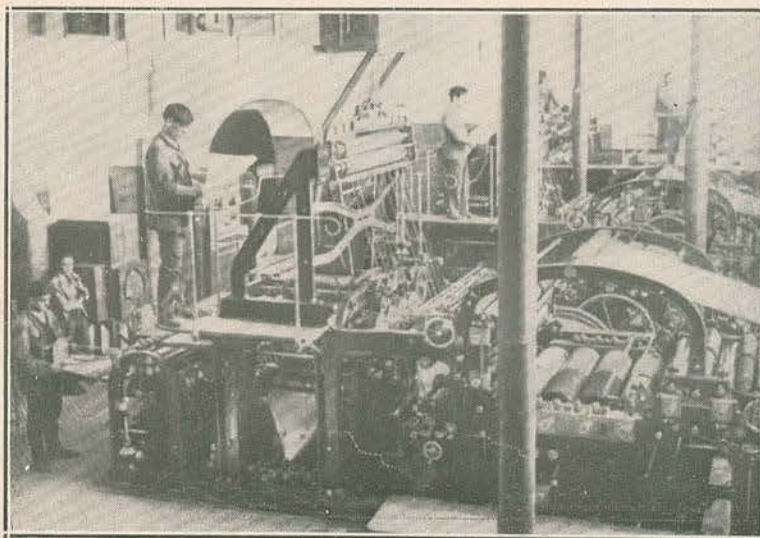
O sr. dr. Carvalho da Silva vem substituir no lugar de 1.º secretario da embaixada do Brasil o sr. dr. Belford Ramos, recentemente nomeado ministro do seu paiz na Columbia.

Ao vir ocupar o seu novo posto, o sr. dr. Carvalho da Silva era secretario da legação do Brasil em Varsovia, tendo em varias emergencias desempenhado importantes cargos officiais, como foi o de secretario da presidencia da Republica, quando presidente dos Estados

Unidos do Brasil o sr. dr. Venceslau Brás. O sr. dr. Carvalho da Silva, que foi recebido na nossa séde pelo sr. J. G. Rugeroni, administrador-delegado da Sociedade Nacional de Typografia e pelo sr. Antonio Maria de Freitas, subdirector de «O Seculo» e da «Ilustração Portuguesa», visitou demoradamente todas as nossas instalações felicitando vivamente o nosso administrador-delegado, por tudo quanto tivera occasião de observar e sobre tudo pela grande obra

de orientação que «O Seculo» tem sabido cumprir nos periodos mesmo mais agitados da politica portugueza, congratulando-se por haver tido ensejo de admirar os resultados de tão acertada direcção.

Agradece-mos a subida gentileza com que o illustre diplomata nos distinguuiu.



As maquinas em que se faz a tragem de *O Seculo* — (Clichés Salgado)



O sr. Alexandre Moreira de Carvalho, comandante do Centro de Aviação Marítima, dirigindo a corrida

A corrida de homenagem aos ilustres e intrepidos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho realizada na popularíssima



Aspecto da praça vendo-se alguns grupos de marinheiros americanos

Uma tourada

praça de Algés, e promovida pelo «Centro de Aviação Marítima de Lisboa», foi, sem dúvida, a mais interessante da temporada. Tratava-se de obter recursos para a aquisição de um hidro-avião; conhecido do publico, e principalmente dos aficionados, o objectivo, a concorrência á tourada foi verdadeiramente extraordinária. Lidaram varias praças do «Centro de Aviação Marítima»; quem lá

não foi pôde, portanto, fazer uma pequena ideia da corrida, das surpresas que teve, do assombroso sucesso de gargalhada, de inumeros episodios imprevisitos. Foi o que se chama uma tarde em cheio! Os forcados portaram-se galhardamente; avançavam para... as vacas (falando com propriedade, aqui-

em Algés

lo era uma vacada e não uma tourada) impavidamente, valentemente. Houve alguns «diestros» que se mostraram corajosos, atrevidos; dois, um deles de jaqueta azul e outro roxa, foram ovacionados pelo publico varias vezes, por meterem os seus ferros nas bravas vacas, embora não fizessem questão do ponto onde os verdadeiros cultores da arte de Montes os costumam meter... Era onde calha-



Um garrato valente



Um grupo de forcados

ção» das vacas a pavorava-os! Manuel Afonso deu um bom salto de vara (foi talvez a unica coisa com alguma arte que houve na corrida). A banda da G. Republicana abrihantou a festa.



Grupo de marinheiros que tomou parte na corrida



Escalada com escada «crochet»

QUEM quiser e souber fazer justiça, ha de dizer, necessariamente, que se os bombeiros portugueses não são inegalaveis, não ha, comtudo, quem os exceda em parte alguma. No estrangeiro, como cá, teem sempre feito brilhante figura.

E tanta pericia, tanta coragem, tanto amor pelo semelhante revelam os do norte como os do sul. A instituição dos bombeiros é das que mais honram o nosso paiz.

No parque Mira Torres, do Dafundo, realisaram-se ha dias os exercicios anuaes dos bombeiros voluntarios, dirigidos pelo comandante do corpo activo, sr. Manuel da Silva. Esses exercicios, como era de esperar, tiveram um exito completo. A eles assistiu um grupo de escoteiros da «Associação dos Escoteiros de Portugal», fazendo-se representar os Bombeiros Voluntarios do Barreiro, de Setubal, Olivaeas, Amadora, Lisboa, Ajuda, Campo de Ourique, etc.

Todas as provas

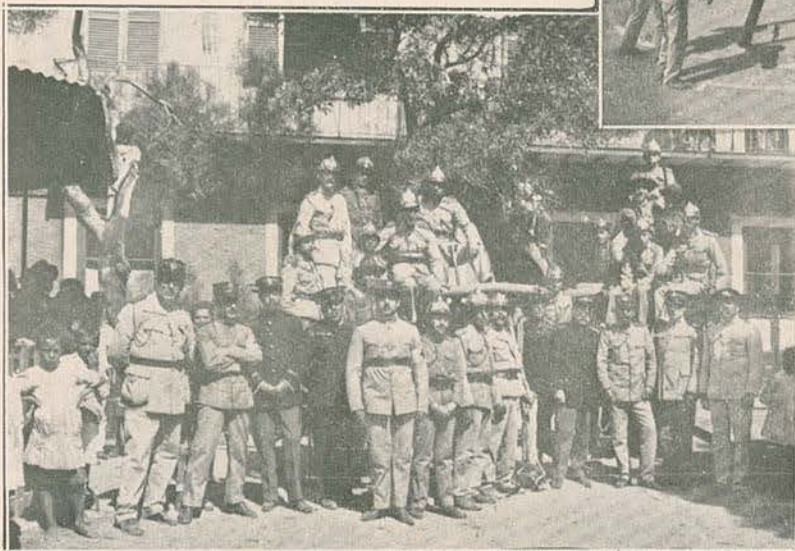


Os escoteiros avançando para o local do exercicio

Bombeiros do Dafundo



Exercicio de sa vamento



Grupo dos bombelros do Dafundo com outros colegas.—(Clichés Salgado)

foram magnificamente executadas.

Incontestavelmente, ninguem faz melhor.

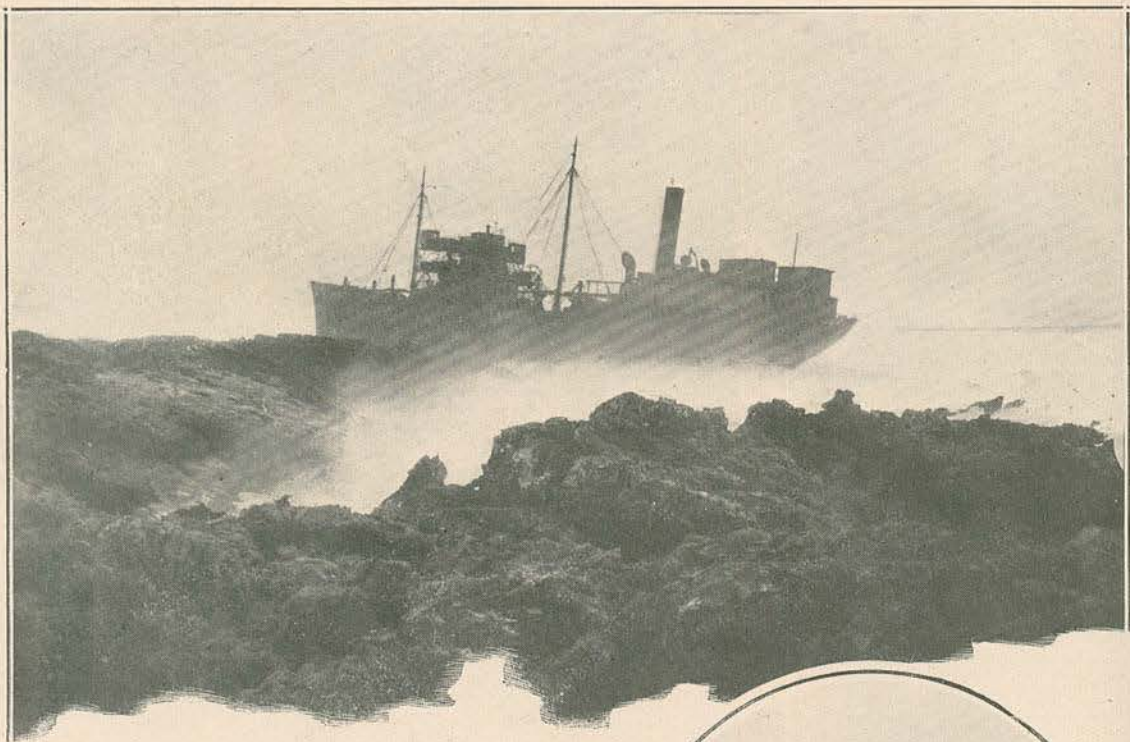
Depois dos exercicios, houve uma sessão solene na séde da Associação, presidida pelo sr. Carlos Charbel, tendo sido lida uma mensagem pelo sr. Artur Braga e proferindo-se entusiasticos discursos.

CASAMENTO ELEGANTE



Grupo dos convidados que assistiram ao casamento, que no dia 23 de setembro se realizou na igreja de S. Sebastião da Pedreira, da sr.^a D. Irene da Visitação Morgenstern com o sr. dr. Antonio Carneiro Margarido, oficial do exercito. Serviram de padrinhos por parte da noiva seus pais o sr. João Kurt Morgenstern e a sr.^a D. Maria da Visitação Morgenstern, e por parte do noivo sua irmã a sr.^a D. Isaura de Carvalho Margarido e seu cunhado o sr. Luiz Correia de Carvalho.

O NAUFRAGIO DO VAPOR FRANCEZ «P. L. M. 8»



O vapor «P. L. M. 8» encalhado perto do Cabo Raso

EM frente de Cabo Raso naufragou ha dias o vapor de carga francez «P. L. M. 8», arrastado para ali pelo vendaval, e no meio de denso nevoeiro. Devido á grande agitação do mar e á impetuosidade do vento, o barco encalhou nuns escolhos, pedindo socorros imediatamente para terra, pela telegrafia sem fios. A comunicação do sinistro foi captada pelo paquete inglez «Almanzora», que estava em Cascais á espera do amanhecer para entrar a barra e que a seguir se dirigiu para o local do naufragio, para socorrer o «P. L. M. 8», não se podendo, porém, aproximar do barco, devido ao estado do mar. Conhecido o facto das autoridades maritimas, seguiram para Oitavos os bombeiros voluntarios, o primeiro tenente, sr. Rego Chaves, e um salva-vidas, sob a direcção do patrão José Coxo. O sinistro deu-se a 500 metros, aproximadamente, da Estação Semaforica de Oitavos. O vapor naufragado procedia de Oran e navegava para a Holanda, destinando-se ao porto de Rotterdam. Estava matriculado no Havre, deslocava 3.296 toneladas e pertencia á «Société Nationale de Affrètements», de que é agente em Lisboa o «Comptoir Maritime Franco-Portugais». Compunha-se a sua tripulação de 33 homens, sendo todos salvos e vindos para Lisboa com o comandante, sr. Rapars. Na tarde do dia em que se deu o naufragio, o capitão Rapars foi de automovel a Cabo Raso, em companhia de um



Outro aspecto do vapor encalhado

empregado do «Comptoir Maritime», com o fim de verificar se o salvamento do barco era possivel, reconhecendo, segundo as melhores informações, que nada se podia fazer, podendo considerar-se o «P. L. M. 8» completamente perdido. Com grande dificuldade conseguiu-se salvar ainda alguma bagagem. A agitação do mar aumentou extraordinariamente durante a noite, fazendo as alterosas vagas consideraveis estragos no casco do navio e destruindo-lhe as lanchas de bombordo. No casco notam-se já varios rombos, estando o «P. L. M. 8» cada vez mais inclinado. Foi enorme a affluencia de curiosos aos pontos elevados, de onde se podia ver bem o barco naufragado. Estes espectaculos nunca



Numerosas pessoas assistindo ao embate furioso das ondas contra o costado do navio



Alguns dos naufragos do vapor encalhado

se perdem; entre o nosso povo, especialmente o que vive nas proximidades das costas, eles são os mais sensacionais, os que mais prendem a sua atenção.

São bem sugestivas as gravuras que acompanham estas linhas. Os curiosos, nos pincaros, fazendo prodígios de equilíbrio sobre os rochedos que o sol tem requemado, observam o

formidável trabalho de destruição das furiosas vagas e anteveem o epílogo da catástrofe — o mar engolindo o navio, para jámais o deixar flutuar, constituindo-se, enfim, o seu coval!...



Um improvisado comerciante que fez magafico negocio com um barril de vinho (Clichés Salgado)



O escultor sr. Moreira Rato, autor das estatuas «Paz» e «Trabalho», destinadas ao edificio do Parlamento e a que o «seculo» já fez referencia

EUSEBIO DE MELO

FOI sepultado no cemiterio de Bemfica o cadaver do festejado actor Eusebio de Melo, uma das figuras mais simpaticas da sce-



na lisboeta. O funeral do infortunado artista constituiu uma manifestação co movente, á qual se associaram, do coração, muitissimos colegas e autenticos amigos.

O enterro do actor Eusebio de Melo á saída do hospital de S. José



ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS.—Os governadores civis reunidos no Ministerio do Interior.—(Clichés Salgado)